

A tropical beach scene at sunset, framed by palm fronds. The sun is low on the horizon, casting a warm glow over the ocean and sky. The palm fronds are dark and silhouetted against the bright sky. The text "De frente pro mar..." is overlaid in white, italicized font.

De frente pro mar...

Adam Lino

Adam Lino

De frente pro mar...

E-book de poemas autorais do Adam Lino, alter ego do escritor
Ademilson Lopes

De frente pro mar...

Adam Lino

Lino, Adam. De frente pro mar (livro digital). 2024, Recife

De frente pro mar, pensando na vida, refletimos sobre nossas
agonias e planejamos o futuro. Sentar de frente pro mar é
como deitar em um divã e deixar o inconsciente se sobressair...

De frente pro mar...

Poemas

- 01** Reflexão de Um Poeta Suicida
- 02** Dois Corpos (Devaneios)
- 03** Fidelidade
- 04** Poema de Um Coração Vazio
- 05** O Som do Mar
- 06** Pasto Asfaltado
- 07** Deserto
- 08** O Status Que Não Tem Valor
- 09** Como Eu Aprendo
- 10** Nada Nos Pertence
- 11** Histérico, Perverso e Hostil
- 12** Carente
- 13** Ansiedade
- 14** Um Dia Seremos Lembranças

01 Reflexão de Um Poeta Suicida

Me assusta o som da solidão
O que os pensamentos articulam na escuridão
Palavras soltas que insistem em formular
Discursos sobre tristeza que só eu consigo escutar

Me assusta o frio da escuridão
Olhos fechados ativam sentidos de imensidão
O paladar aguça, sinto o som e o ar
Bom seria não aguçar o recordar

Frustrações que insisto em replicar
Desejos imaturos que me deixam a deriva
As linhas que rodopiam no papel em busca de rimas
São as mesmas que descrevem a agonia

E esses caminhos cercados por livros e vazios Aparentemente
são sem saídas
Sem caminhos para fugir, não é necessário respirar
E para continuar aprendemos a ver a beleza do caos

02 Dois Corpos (Devaneios)

Teu corpo fala o que tua boca não diz
És tão inocente
És para mim um aprendiz

Minha pele sussurra, não consegue mais fingir
Meus dedos te olham
Tua boca poderia medir

As trevas revelam o que a luz não condiz
Seus lábios não selam
Línguas dançam em frenesi

Sua pele emocionada se põe a chorar
O calor e o arrepio não te impedem de soar

Já crescidos e fortes começamos a ouvir
O som dos corpos prestes a explodir

Deitados na cama, nus e suados começo a te declamar
Tua pele quando encosta a minha me faz delirar...
Sigo delirando

03 Fidelidade

Pessoas degustam utopia, pessoas bebem ilusão
O sabor da enganação te causa boa sensação
Acreditar que a fidelidade existe me parece ser tolice
Em meio a tanta imaginação optei pela dura reflexão

Que seria essa traição a não ser afirmação?
Fidelidade aos próprios sentidos
Respeito aos seus princípios, realização e ORGASMO
Sabores exóticos, doce punição

Carne alimentada se pune, fetiche e medo se unem
Pelos não estão imunes, os poros clamam perdão
Fidelidade é um ponto de vista, rua com várias avenidas
Tráfego intenso, belas ruínas
Pessoas atrevidas, colisão e caos

Mas se desejas serenidade não te indicarei verdades
Continue sonhando com a fidelidade
A vadia passará a existir

Em meio ilusões passageiras
Não leia as regras, abra a porta e se perca
Encontre algo para acreditar e seguir

04 Poema de Um Coração Vazio

Poderia eu acreditar que um dia iria encontrar
Num mesmo caminho linear
Alguém que iria me amar
E que não iria se ofender
Com o meu intenso jeito de ser

Poderia eu tentar
Me destruir ou reeducar
Imaginar que em algum lugar
Pudesse viver ou existir
Alguém que não fosse partir

Poderia eu perder o medo pelo viver
A paixão por escrever
Me encantar com o falar
Com as vozes que exaltadamente insistem em declamar

Quando eu comecei a perceber
Que estava destinado a sofrer
Pus-me a escrever
A literatura do perder
Para o mundo saber
Que o sofrer ensina a viver

05 O Som do Mar

O som da sua voz faz-me sentir liberto
As palavras ditas em beijos me despertam
Vejo que há um recomeço após o fim
É preciso desprender-se para seguir

O som do amor é sincero
O sofrimento nos torna belo
A maré me contou, o dia não acaba aqui
Precisamos deixar a água fluir

A cidade se move de maneira estranha
As ruas em que me perdi, usam de artimanhas
Mas estas ruas não mais me enganam
Eu cresci, morri, renasci e aprendi

Quando a mata fala
Eu paro pra ouvir
A vida não acaba com o fim
O caminho das dores hoje me fazem sorrir

06 **Pasto Asfaltado**

Somos transportados feito gado
Mas não somos gado
Vivemos para o trabalho
A nossa ração é o cansaço

Não estamos exaustos
Estamos acabados
Somos transportados como gado
Mas não somos gado

A menos valia é benefício
A meritocracia é um vício
A nossa ração é o salário
Não descansamos, agonizamos
Somos mamíferos mas não somos gado

Durante o dia produzimos
À noite voltamos em rebanho, desleitados
Somos transportados sem afago
O estábulo é monitorado

Somos transportados como gado
Mas não somos gado, não somos gado

07 Deserto

E o mar secou
A vida acabou
A poesia cessou
Só ficou o deserto...
A areia e o pó
A aldeia e a dor
O frio do calor
O vazio do concreto...
Quando o sol brilhou
Mais um dia começou
Aquele homem chorou
E o chão continuou infértil...
O vazio não tinha valor
O homem se enganou
Encontrou um amor
E se viu inserto...
Entendeu que não há poesia sem dor
O sal a água retornou
O homem se tocou
E sentiu o deserto fértil...
Uma vez mais se emocionou
Buscou e não encontrou
Descobriu que não há amor sem dor
E se inundou, tornou-se liberto

08 O Status Que Não Tem Valor

Penso naquilo que o dinheiro não compra
O que é tão importante e não se soma
Os longos sorrisos nutridos de vazio

Me instiga o que não está na prateleira
A singularidade de sua existência
O jeito que o mar te faz sorrir

Estou preocupado com os nossos princípios
O valor da bolsa, o preço do sorriso
O *status* que não tem valor ao fim

Estou triste com o mundo
Mas consigo admirar o tal vagabundo
Que não tem CPF e vive feliz

09 Como Eu Aprendo

Eu sou uma página em branco, lisa e vulnerável
Fértil para os bons e atraente aos malvados
Escrevem-me ilusões, escrevem-me verdades
Vivo fora dos padrões e continuo sendo arte

Nem sempre estarei pronto para ser traçado
E poderei me expressar sem criatividade
Quando eu não conseguir copiar
Permita-me ser ousado

Eu preciso de escrituras libertadoras
Mas não sei o que fazer com a liberdade
Quando eu não conseguir ir só
Dê-me sua mão, mostre-me a cidade

Nem sempre estarei pronto para ser traçado
Mas sempre me expressarei com singularidade

10 Nada Nos Pertence

Aprenda a contar estrelas para saber as horas
O tempo sempre é curto para se gastar com ilusão
A paz que você tanto procura jamais encontrará
Talvez devêssemos partir, buscar em outro lugar

A estrada é longa, e sempre é doloroso partir
As ruas da cidade não te impedirão de sair
O que esperamos tanto, já não é hora de ir?
Quando não encontramos razões, é tempo de fugir

Palavras de felicidade não podem te convencer
Um amor frustrado te fará adoecer
Nada é nosso, nada irá nos pertencer
Quem não sofreu por amor, por amor irá sofrer

11 **Histórico, Perverso e Hostil**

Eles me chamam de histérico
Dizem que sou perverso
E que minha arte é hostil

Eles me marginalizam
Distorcem tudo o que falo
Usam a minha criatividade contra mim

Eu defendi os imorais
Estes julgaram os meus egos de irracionais
E levantaram as pedras contra mim

Eu continuei no meu submundo
Escrevendo lágrimas sem rumo
Buscando fragmentar a minha filosofia
E construir um novo movimento para o mar

12 Carente

A minha mente é indecente deseja abraços quentes
Sorrisos raros e envolventes
Uma dança sem par

O corpo é eloquente, o ego me defende
Mas a pele é carente
Sempre desejando seu tocar

Quando o toque é diferente o coração não se arrepende
Se entrega e se desprende dos medos inúteis

O amor se faz pertinente
Lindas palavras nos preenchem
Orgasmos devem ser indecentes
O prazer da carne é útil

Quando você quebra a corrente
Se vai e me deixa dependente
Me inundando em minha mente
Esperando pelo que não me pertenceu...
O seu amor

13 Ansioso

Onde colocar as mãos?
São muitas para esta ocasião
Calças curtas, saia justa
Nenhum traje me caiu bem

Os pés não encontram o chão
A respiração surta
A fala titubeia
Nenhum sentido lhe mantém seguro

Garganta seca, mãos lacrimejam
Desventuras exuberantes
O medo te acorrenta
O discurso é sufocante

Chances seguem em correntezas
Datas magnas naufragam
Se vão os dias sem cartas
A criatividade está aprisionada

14 Um Dia Seremos Lembranças

E se foi a infância
Os amigos de escola
Desejos de vitória
Brincadeiras de criança

Alguém fechou a porta
Nos tornamos história
Vivemos até o agora
Vivemos brevemente

Eles sempre vão embora
Tudo se acaba
A validade e a hora
Apenas o mar dança eternamente

Mas a vida é provisória
E toda a melancolia lá fora
Só ratifica a história
Que nada é para sempre



Ademilson Lopes (Adam Lino). De frente pro mar. 2024

De frente pro mar...

Adam Lino

O autor

Ademilson Lopes, ou Adam Lino, escritor amador desde os 10 anos de idade, escreve poemas, contos e canções. Paraibano, morando em Recife, estudante de psicologia. Utiliza a escrita de forma terapêutica, que por vezes estas escritas se tornam poemas e canções. Acredita que escrever é uma forma de se autoconhecer e de resgatar a imaginação.